SOBRE A IMAGEM, SOBRE PAPEL POLÍTICO E SOBRE NÓS

A concepção da imagem de capa surgiu da representação, a partir da linguagem iconográfica, sobre a necessidade de reflexão da atual conjuntura política social brasileira em sua interrelação com a Terapia Ocupacional. Os recursos terapêuticos, ora utilizados como elementos simbólicos e representativos da Terapia Ocupacional, trazem a cena uma pequena gama de possibilidades, que, apesar de sua diversidade, aparecem apáticos e tórpidos, sem vida e com pouca atratividade (IMAGEM 01).

IMAGEM 01: Fotografia de capa: “AS CORES QUE NOS FALTAM”



Fonte: Autores (2019).

A fotografia traz em si uma forma de abarcar os mais variados temas e problemas pertinentes ao campo da imagem, das artes, da comunicação, da filosofia, da história e da sociedade¹. Esta capacidade de representação nos permite questionar e refletir sobre valores políticos e sociais pertinentes, em observância as necessidades próprias de uma época².

Nesta perspectiva, nada mais aceitável do que utilizar as cores símbolo de nossa pátria (verde, amarelo e azul) para trazer à tona o questionamento e reflexão sobre o que podemos esperar de uma sociedade, que embora seja tão diversificada em cheiros, cores, culturas, raças, etnias, condições e classes sociais, está à mercê de um governo conservador e seletivo em suas ações?

Apesar de inanimados, os recursos terapêuticos apresentados na imagem surgem de forma alusiva as mais diversas áreas da Terapia Ocupacional, a diversidade de suas possibilidades e a forma singela de buscar compreender o ser humano em seu fazer ocupacional. Com destaque central na imagem, observam-se quatro cartas do jogo UNO®, jogo de cartas desenvolvidas pela empresa Mattel. As cartas em questão são utilizadas como Bloqueio, em que os jogadores perdem a vez em detrimento de outro. A alusão propõe refletir nosso papel político frente ao cenário atual, onde mais cedo ou mais tarde, poderemos ser “bloqueados”, seja por inércia e indiferença aos perigos de um regime totalitário, seja por vivenciar uma democracia frágil e solúvel para/em nossas ações.

REFERÊNCIAS

1. Camera P. A fotografia sob a perspectiva da construção social da tecnologia. Rev MOUSEION, Canoas, 2013; 15 (1): 45-66. ISSN 1981-7207. Disponível em:\_ <https://pdfs.semanticscholar.org/ca03/f193ccc3cb5b17851278a77a535f6ed9cb47.pdf>
2. Moreira leite M L. Leitura da fotografia In: Retratos de Família - Leitura da fotografia histórica. São Paulo: Editora EDUSPFAPESP, 1993. p.130-141.